

**MORTE E SEPARAÇÃO EM SARABAND DE INGMAR BERGMAN: UMA COMPREENSÃO DO LUTO SOB A PERSPECTIVA ANALÍTICA.**

Gleich, F. T.<sup>1</sup>; Lima, S. C. P.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica - Psicologia do Desenvolvimento

**Objetivo** Este trabalho é o resultado da disciplina eletiva DESENVOLVIMENTO E CINEMA cuja proposta é treinar o exercício de pesquisa através da utilização de filmes comerciais e de teorias psicológicas. O filme escolhido foi SARABAND (Ingmar Bergman, 2003), que mostra o reencontro de um casal divorciado há trinta anos – Marianne e Johan e seu repensar sobre esse tempo. Para contar essa experiência, que foi dividida pelo diretor em capítulos, participaram, também, Henrik e Karin e Anna (falecida). Diante desses relacionamentos observou-se que o contato interpessoal gerou lembranças, angústia, morte e separação que expressam as situações que podem ser vivenciadas por qualquer pessoa. O objeto de análise deste trabalho é o luto nas situações de perda por morte e separação, compreendendo-o por um processo psicológico a partir da relação com o outro. A análise está embasada na teoria analítica que compreende o luto como um ciclo de vida-e-morte permanente. **Método** O estudo é qualitativo e o método escolhido é documental. Os dados foram colhidos através da seleção de cenas consideradas mais significativas, que foram interpretadas junto à teoria, com intuito de fornecer informações que clareiam o objetivo proposto. Para apresentar os conflitos existentes apresentaram-se as personagens e criou-se uma tabela dividida em capítulos, personagens, os temas da separação e do luto. **Resultados** Em cada capítulo do filme está presente o luto, tanto na chegada de Marianne, nos diálogos, na forma poética em que os contextos são apresentados, como a partir das memórias que se têm de Anna, no desejo e na concretização das separações. Observou-se que nos capítulos do filme, os diálogos se dão aos pares, mencionando uma terceira personagem, não presente corporalmente (morta ou distante naquele momento). Este aspecto ilustra a importância do outro para a elaboração da perda. **Conclusões** Considerou-se ao final do trabalho que o processo de pesquisa é uma forma de entender o outro e que o filme pode ser um sujeito de aprendizagem significativo. Ao olhar a história de Marianne e Johan em suas relações enlutadas, pode-se entender o que se processa em momentos da vida quando há separação e perda.